

Jammerson Gomes Soares

Geovânia da Silva Toscano

7º ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GT 3 – Culturas Juvenis na Escola

A PERSPECTIVA DE PROTAGONISMO JUVENIL PARA ESTUDANTES DE UMA ESCOLA
CIDADÃ INTEGRAL DA CIDADE DE JOÃO PESSOA

Belém, Pará

2021

INTRODUÇÃO

Com base no modelo das escolas integrais de Pernambuco, o Estado da Paraíba tem a cada ano aumentado o número de espaços escolares chamados de “Escolas Cidadãs Integrais”. Essas escolas possuem a prerrogativa de terem como fundamento a noção de “Protagonismo Juvenil”, apresentando os estudantes como autores de seus projetos de vida e sujeitos de sua própria história.

O processo educacional e o cotidiano no espaço escolar nesses estabelecimentos de ensino, estão voltados para a promoção e viabilização do estudante como o principal personagem de seus interesses e ações. Apresenta-se um discurso que tem por objetivo centralizar o jovem estudante como o sujeito que está sendo treinado e, é desde já, construtor/participante daquilo que ele almeja para o seu presente e futuro.

Mediante aquilo que o modelo de escolas integrais propõe acerca da temática e, compreendendo ser fundamental ouvir aquilo que os jovens pensam acerca do conceito, surgiu o interesse em trazer para o debate a compreensão dos estudantes em relação à ideia de protagonismo juvenil. Assim, questiona-se: qual a noção de protagonismo juvenil instalado na escola Daura Santiago Rangel, localizada na cidade de João Pessoa/PB? O que esses jovens estudantes entendem por protagonismo? Para eles, as ações executadas na escola em que estudam dizem respeito à sua compreensão de protagonismo juvenil? Eles se consideram jovens protagonistas? São esses alguns questionamentos levantados com o objetivo de dar espaço de fala aos alunos quanto ao significado do conceito.

Com a fala desses alunos, poderemos verificar se o modelo que é seguido e proposto dá-lhes mesmo a possibilidade de movimentarem-se como jovens autônomos, conforme diz o discurso vigente, ou se esses estudantes estão presos a uma noção de protagonismo que simplesmente lhes foi imposta.

Identificou-se a perspectiva de protagonismo juvenil entre os estudantes da Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Daura Rangel localizada na cidade de João Pessoa. Para alcançar este objetivo, buscou-se: refletir sobre a origem do termo protagonismo juvenil; identificar como ocorreu a sua inserção no âmbito escolar; apresentar como esse termo aparece nos documentos oficiais das escolas cidadãs da Paraíba e, finalmente, apontar

quais perspectivas dos alunos matriculados no 2º e 3º ano acerca do conceito de protagonismo juvenil.

Como procedimentos metodológicos, adotou-se uma abordagem quali-quantitativa utilizando as técnicas de aplicação de questionários e entrevistas com o aporte teórico de Deslandes (1994) e Minayo (1994), quando estes defendem o processo de se fazer pesquisa social. O campo empírico foram os jovens matriculados no 2º e 3º anos do Ensino Médio, local em que um dos autores deste texto atua como docente de História.

A técnica de pesquisa utilizada para obtenção dos dados sobre as percepções dos estudantes sobre protagonismo juvenil, foi através de formulário elaborado pelo Google e disponibilizados nos grupos do WhatsApp das turmas dos estudantes dos 2º e 3º anos do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Daura Rangel em novembro de 2020. Adotou-se este modelo de formulário porque não foi possível aplicar os formulários de maneira presencial devido o contexto de Pandemia da covid19, que provocou isolamento social no Brasil a partir de março de 2020 e as aulas presenciais nas escolas públicas passaram a ser remotas.

O CONCEITO DE PROTAGONISMO JUVENIL EM DEBATE

Stamato (2009) vai destacar que a expressão protagonismo juvenil emergiu no cenário político e econômico do Brasil no final da década de 1980. Ao mesmo tempo que o termo é identificado como uma ideia cujo objetivo é caracterizar os jovens como sujeitos ativos nos processos democráticos em diversos contextos nos quais estão inseridos, sofre também com várias interpretações e idealizações de inúmeros autores, dependendo em que conjuntura é apresentado e para que propósito está sendo destrinchado e demonstrado. Porém, se formos contextualizá-lo historicamente, perceberemos que o termo “se apresenta tanto como conceito quanto como estratégia, ou metodologia, sempre relacionado à participação do jovem, embora não fique claro o significado desta participação nem os caminhos para chegar a ela (STAMATO, 2009, p. 26).

Logo após a Ditadura Militar no Brasil (1964-1984), quando se iniciou o processo de abertura democrática, a proposta de protagonismo juvenil foi apresentada a nação. Via-se no jovem um sujeito capaz de mudar as regras do jogo, por apresentarem o vigor

necessário para fazer emergir um novo país, antes solapado por autoritarismo e arbitrariedades. A juventude passou a ser conhecida como aquela que opina, intervém conscientemente nos caminhos políticos da nação e luta por seus direitos, estes, esboçados na nova Constituição promulgada em 1988.

Para Souza (2009), o termo protagonismo juvenil está diretamente ligado a noção de ator social. Ela define ator social como o indivíduo “que defende interesses particulares ou objetivos pessoais perante outros indivíduos, com os quais estabelece relações de negociação” (SOUZA, 2009, p. 19). Essas negociações dizem respeito a efetivação de atividades para o seu próprio bem e para o bem dos demais atores envolvidos em toda a teia social. Mais uma vez se percebe a relação do termo protagonismo juvenil embasado num ato interventivo do jovem no ambiente em que está inserido.

A noção de protagonismo juvenil que tem sido defendida a partir da segunda metade do século XX, segundo Vieira (2009), diz respeito a um conceito de ideias liberais. Esta perspectiva desconsidera os diversos itinerários juvenis, tentando-os unificá-los e reportando a todos os jovens a necessidade de se adequarem ao que se foi estabelecido acerca de um “jovem protagonista”.

A proposta então, segundo Vieira (2009), seria reorientar as ações desses jovens “tendo por método a institucionalização das bandeiras em políticas de governo e normas estatais de forma pacífica, através do exercício das liberdades políticas – votar, governar, participar (...) (VIEIRA, 2009, p. 59). O que se deseja é uma “revolução democrática”, onde esse jovem, consciente dos seus direitos se enlaça no todo social, com o objetivo de galgar espaços de fala e aprimorar as possibilidades de obtenção dos seus mais significativos ideais e perspectivas de futuro.

Só que essas perspectivas de futuro muitas vezes estão pré-estabelecidas por causa de uma nova formatação que a escola tem apresentado através de alianças com setores privados. Há de se considerar o que Laval (2004) chama de “nova ordem educativa” que campeia a escola por meio da influência de perspectivas neoliberais. Para ele, “o sistema educativo está a serviço da competitividade econômica, está estruturado como um mercado, deve ser gerido ao modo de empresas” (LAVAL, 2004, P. XX). É nesse contexto de mercantilização da educação que os estudantes, chamados de jovens protagonistas, se encontram tendo que atuar em sua “esfera de autonomia” de acordo

com aquilo que está posto pelo mercado para a sua formação e depois inserção no mundo de trabalho.

O CONCEITO DE PROTAGONISMO JUVENIL SEGUNDO O MODELO

Para analisar a perspectiva dos alunos da ECITE Daura Santiago Rangel acerca do conceito de protagonismo juvenil, é necessário averiguar de que forma esse modelo de escolas apresenta esse tema.

Através das documentações que estão disponíveis a todos que desejam o acesso, o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (desenvolvedor do Modelo) esboça em seus materiais teóricos como o projeto de escolas integrais técnicas surgiu, seu desenvolvimento, os principais fundamentos que norteiam o modelo e as propostas de como devem ser essas escolas no cotidiano.

A maioria do conteúdo disponibilizado nos materiais teóricos possui por finalidade, desenvolver a temática de protagonismo juvenil diluindo o conceito em todas as esferas, já que a ideia de jovens protagonistas é o principal alicerce desse tipo de escola. É preciso então tomarmos nota de como o tema é apresentado, desenvolvido, defendido e, conseqüentemente, destacar quais são as expectativas do modelo quanto a utilização dessa bandeira que tem por objetivo o jovem como protagonista.

Logo após analisarmos o que diz os documentos fundantes sobre protagonismo juvenil, comentaremos como a escola Daura Santiago Rangel, em João Pessoa/PB, aderiu ao modelo de escolas cidadãs integrais técnicas, desde a implementação do mesmo e o seu desenrolar até os nossos dias.

ORIGENS E DESENVOLVIMENTO DO MODELO

A idealização do modelo “Escola da Escolha” inicia nos anos de 2000 em Recife, capital de Pernambuco. Um ex-aluno do conhecido Ginásio Pernambucano, deparou-se com o prédio abandonado e decidiu revitalizar aquele espaço escolar. Gaspar (2009) afirma que o Ginásio Pernambucano foi fundado no dia 1º de setembro de 1825, por decreto do presidente da província de Pernambuco, José Carlos Mayrink, sob o nome de *Liceu Provincial de Pernambuco*, numa das dependências do convento do Carmo. Segundo Zimmerman (2016), a iniciativa pessoal do ex-aluno reuniu um grupo de

empresas da iniciativa privada, como ABN AMRO Bank, CHESF, ODEBRECHT e PHILIPS. O objetivo era não somente reformar o prédio que estava em uma situação crítica, mas também, numa segunda etapa, resgatar a qualidade de ensino antes presente naquela instituição. Nessa fase de reorganização pedagógica, entra em cena o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE).

A partir daí, o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação e o Governo do Estado de Pernambuco transcenderam o marco da reforma estrutural e, consolidando suas parcerias, iniciaram os estudos para propor um novo ordenamento político-institucional e pedagógico para o Ginásio Pernambucano, restituindo o seu poder de referência como parte de um processo amplo de desenvolvimento da educação em Pernambuco, no Nordeste e no Brasil. Para isso foram necessárias mudanças profundas em termos de conteúdo, método e gestão, a partir das quais se construíram as bases do Modelo da Escola da Escolha, estruturado na análise cuidadosa do cenário contemporâneo, em escalas micro e macrosociais (ZIMMERMAN, 2016, pg. 9).

O remodelado Ginásio Pernambucano inicia os seus trabalhos no ano de 2004, buscando propor mudanças e transformações na vida dos estudantes da escola a partir de uma perspectiva baseada no protagonismo juvenil e seu projeto de vida. Depois da implementação em Pernambuco, o modelo do ICE foi difundido para diversos estados do Brasil, com a finalidade de propor às Secretarias de Educação de Estados e Municípios a adoção dessa nova abordagem metodológica no Ensino Fundamental e Médio de suas escolas.

Em relação a questão da parceria entre as redes estaduais de ensino e empresas privadas é importante ressaltar que muitos desses atores, “ligados ao mundo empresarial (...) não apenas oferecem ajuda material à escola pública, mas atuam também no auxílio à gestão e, até mesmo, influenciam fortemente nas propostas curriculares” (KRAWCZYK, 2014, pg. 25). Por causa dessa parceria entre empresas privadas e as secretarias de educação, há nos currículos dessas escolas temáticas relacionadas ao empreendedorismo, mercado de trabalho e a importância de cursos técnicos para esses estudantes.

Todo esse contexto de implementação de escolas em tempo integral, formato desenvolvido pelo ICE em sua estrutura curricular, está dentro das diretrizes estabelecidas

pela Reforma do Ensino Médio (lei federal 13.415 de 2017). Além dos componentes curriculares dispostos na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), os estudantes poderão escolher “itinerários formativos”, de acordo com as diversas áreas de conhecimento, para complementarem sua carga horária escolar. Um desses itinerários é a formação técnica e profissional, “que poderá ser ofertado por meio da parceria privada com recurso público (...) não há exigência de formação superior para o professor que atuará nesse ensino, basta apenas que se ateste o chamado notório saber (...)” (PAES; STÊNICO, 2017, pg. 264).

É no meio desse processo que o modelo iniciado em Pernambuco passa a ser desenvolvido na Paraíba tendo começado neste Estado no ano de 2016. Aqui na Paraíba o modelo foi implementado no governo de Ricardo Coutinho em apenas oito escolas, sendo a primeira localizada na cidade de Santa Rita chamada “Escola Estadual Cidadã Integral Héilton Santana”. O modelo de escola “Cidadã Integral” diferencia-se de “Escola da Escolha”, como é em Pernambuco.

Foi nesse percurso que no ano de 2018 a Escola Estadual Daura Santiago Rangel tornou-se participante do modelo implantado na Paraíba. Este, tem como premissa formar jovens estudantes que tenham voz e ação, desenvolvendo nos mesmos a mentalidade de que são protagonistas e construtores do seu futuro.

O CONCEITO DE PROTAGONISMO JUVENIL SEGUNDO O MODELO IMPLANTADO NA PARAÍBA

Depois de relatarmos um pouco acerca da origem do modelo e de suas principais propostas, faz-se necessário verificar o que ele apresenta acerca da temática de protagonismo juvenil.

Toda a documentação desse modelo de escolas cidadãs integrais possui o protagonismo juvenil como um dos principais pilares, sendo as ações executadas pelos gestores, professores, técnicos e servidores da escola geridas por essa premissa. Segundo as diretrizes do modelo:

A palavra Protagonismo, de origem grega, usada no teatro, na literatura e, mais recentemente, na sociologia e na política para ilustração dos atores sociais como agentes principais dos seus respectivos movimentos, empresta também

à educação o seu uso. Dessa forma, os educadores passam a chamar de Protagonismo os processos, movimentos e dinamismos sociais e educativos, nos quais os adolescentes e jovens, apoiados ou não pelos seus educadores, assumem o papel principal das ações que executam (ZIMMERMAN, 2016, p. 19).

Percebemos que segundo o modelo é enfatizada a ideia do jovem como o ator principal de suas ações. Mesmo que esses jovens não tenham o apoio do educador em sua integralidade para promover essa ação, o foco é no estudante, que é visto como um ser autônomo capaz de escolher o que mais lhe apraz dentro do seu contexto de vida e assim executar suas decisões.

Todo o modelo relaciona a questão do protagonismo juvenil com a ideia de cidadania. Esse jovem protagonista é entendido como aquele que age no meio social em que está inserido com a finalidade de promover o bem comum estabelecendo um compromisso com os princípios democráticos e cidadãos. Segundo Zimmerman (2016), esse protagonismo tem sua base na própria construção da identidade e no desenvolvimento da autoestima dos jovens, que são levados a se apropriarem de seus direitos sociais para agirem em seu entorno social, desenvolvendo práticas que os propiciem a serem pessoas responsáveis e autônomas quanto a suas decisões.

O modelo entende que a escola é o primeiro ambiente no qual o adolescente e o jovem podem desenvolver dimensões protagonistas. Essa noção de atuação social, está ligada a participação pública em decisões que pode afetar diretamente o seu futuro e projeto de vida, sendo a escola um lugar onde esses processos de descobertas são arregimentados para nortearem os estudantes numa vida social mais ativa.

São as ações protagonistas dos jovens na escola, segundo o modelo, que auxiliarão os mesmos a vivenciarem uma atuação autônoma no cotidiano de suas vidas. Para o modelo, é na escola que os estudantes irão encontrar essas oportunidades que o levarão a serem sujeitos autônomos, “a quantidade e a qualidade das oportunidades de participação que os educandos usufruírem na vivência de situações reais influenciarão no desenvolvimento de sua autonomia” (ZIMMERMAN, 2016, pg. 23).

PROTAGONISMO JUVENIL NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DA ECITE
DAURA SANTIAGO RANGEL

Depois de se ter verificado o conceito de protagonismo juvenil segundo o modelo adotado pelas Escolas Cidadãs Integrais na Paraíba e de esboçar de que forma esse tema é trabalhado em especial na Escola Daura Santiago Rangel, convêm apresentar neste momento qual é a perspectiva dos jovens desta escola quanto a essa temática.

Devido à Pandemia do Covid-19 que tem afligido todo o planeta, as aulas nas escolas estaduais na Paraíba foram suspensas em meados do mês de março de 2020. Diante disso, os estudantes passaram a ter aulas de forma remota, seja através da plataforma “Google Class Room” ou por meio de atividades impressas que os mesmos devem pegar na escola no início de cada bimestre do ano letivo. Para a obtenção da fala dos estudantes quanto ao tema, pensou-se em fazer uma roda de diálogo com os mesmos através do “Google Meet”, com o objetivo de conversar sobre a temática e ouvir suas impressões. Porém, muitos dos estudantes não possuíam dados de internet suficientes para esse tipo de atividade e eram poucos, uma faixa de quarenta e cinco alunos, os que acessavam atividades na plataforma virtual, num universo de duzentos e dois alunos que estavam matriculados no período integral na escola no ano de 2020.

Em meio a esse contexto, foi decidido elaborar um questionário a partir do “Google Formulários” onde os alunos pudessem, de maneira mais objetiva e facilitada, externarem as suas percepções em relação ao conceito de protagonismo juvenil. A aplicação desse questionário foi estimulada pela professora Geovânia Toscano, que faz parte do Departamento de Ciências Sociais da UFPB e desenvolve desde abril de 2020 o projeto de extensão “Juventude, escola e universidade: passarela cidadã”. A equipe desse projeto aplicou um questionário específico com estudantes de uma escola pública da Paraíba. Ele foi tomado como referência com algumas adaptações do roteiro de acordo com os meus objetivos desta pesquisa.

Doze perguntas foram a eles endereçadas e, obteve-se as respostas de 41 alunos. Estes compõem o corpo discente do Ensino Médio integral da escola, estando distribuídos nas turmas de 2º e 3º séries. As perguntas propostas foram acerca do nome deles (opcional), idade, gênero, naturalidade, bairro em que mora, série e turma, origem escolar, quantos moradores há na residência, escolaridade máxima dos moradores, o significado de protagonismo juvenil, quais ações da escola possuem maior relação com a temática de protagonismo juvenil e se ele se considera um jovem protagonista. Nem todas as respostas serão colocadas aqui, por questões de espaço. Entrou-se em contato com cada um dos alunos de maneira individual por meio da rede social “WhatsApp”. Os mesmos

prontamente contribuíram respondendo as questões e registraram suas impressões quanto ao tema em discussão.

Através das questões colocadas para os estudantes, pretendeu-se abarcar um pouco do contexto educacional, social e econômico dos mesmos. Além de se buscar uma noção geral do entendimento deles em relação ao conceito de protagonismo juvenil, relacionando-o com o contexto escolar no qual eles estão inseridos e mediante as ações cotidianas que exercem no ambiente educacional.

Dentre os estudantes do Ensino Médio que responderam as questões, 31,7% se declararam ser da 2º Série B, 29,3% da 3º Série B, 19,5% da 3º Série A e 19,5% da 2º Série A. Sobre a questão do gênero com o qual se identifica, 63,4% dos estudantes se identificam com o gênero feminino e 36,6% com o gênero masculino. Foram escolhidos alunos dessas séries pelo fato dos mesmos já estarem vivenciando de forma mais intensa o currículo da Escola Cidadã e todas as suas especificidades. Os da 1º Série não tiveram essa imersão prática no modelo por ter ocorrido a paralisação presencial das aulas devido a Pandemia do Covid-19.

Em relação a idade dos estudantes, 48,8% declararam que possuem 17 anos, 17,1% 19 anos, 14,6% 18 anos, 14,6% 16 anos, 2,4% 15 anos e 2,4% 20 anos ou mais. Esse tipo de dado é importante para averiguarmos a faixa etária desses alunos que hoje cursam o Ensino Médio na rede pública de ensino e verificarmos se há distorções quanto a idade e série dos alunos. Percebemos nesse gráfico um atraso relacionado a série em que estão, quando verificamos que o segundo maior percentual indicado “17,1%” diz respeito alunos que já possuem 19 anos. Estes estudantes estão fora da faixa etária recomendada pelo Ministério da Educação para o Ensino Médio, que vai dos 16 aos 18 anos. Essa é uma realidade presente na maioria das escolas públicas do Brasil, onde o Censo da Educação Básica de 2019 do INEP apontou que a taxa de distorção idade-série do Ensino Médio foi de 26,2%.

Quanto a origem escolar, 85,4% dos estudantes declararam terem cursado o Ensino Fundamental em escola pública e 14,6% em escola particular ou privada. Esse dado é importante ter para que tenhamos uma noção de onde esse estudante é egresso em relação ao Ensino Fundamental. Verifica-se que a maioria dos estudantes já conhecem a realidade das escolas públicas e a Escola Daura Santiago termina atendendo àqueles alunos que já são em sua maioria oriundos do ensino público.

Perguntou-se aos estudantes o que eles entendiam por “protagonismo juvenil”. Essa questão é extremamente importante para que compreendamos a perspectiva dos alunos da Escola Daura Santiago sobre o conceito aqui discutido. Percebeu-se que as respostas foram das mais variadas, mas cabe destacar aqui algumas palavras e expressões muito utilizadas, são elas: “estar à frente das coisas”; “liderar algo”; “trabalho voluntário”; “aluno acima de tudo”; “jovens ativos”; “ser proativo”; “ser responsável”; “ser autônomo”; “tomar iniciativas”; “ator principal e ações da vida”; “falar com adultos e resolver problemas”; “cumprir deveres”; “buscar melhorias”; “ajudar”; “participação social, ambiental, cultural e política dos jovens”; “empreender”; “ser útil”; “assumir o controle de situações”; “jovem determinado”; “ser solidário”; “transmitir conhecimentos”; “ter voz e ser crítico”; “adolescentes determinados”; “solucionar problemas reais; “opinar”.

Das palavras e expressões aqui descritas algumas foram mais citadas pelos alunos, são elas: “ser proativo” (5 alunos); “estar à frente das coisas” (5 alunos); “liderar algo” (4 alunos); “ser autônomo” (4 alunos); “resolver problemas” (4 alunos). Analisando essas expressões, percebe-se que, para a maioria dos estudantes, o termo protagonismo juvenil está diretamente relacionado àquele jovem que se antecipa em visualizar problemas futuros buscando desde já a solução para eles, estando a frente dessas resoluções como um líder que é autônomo em suas decisões e atuações. Isso confirma o que diz as Diretrizes (2020) das Escolas Cidadãs Integrais, que se refere ao protagonismo juvenil relacionando à formação de um sujeito ativo, com espírito de liderança, capaz de tomar decisões e fazer escolhas.

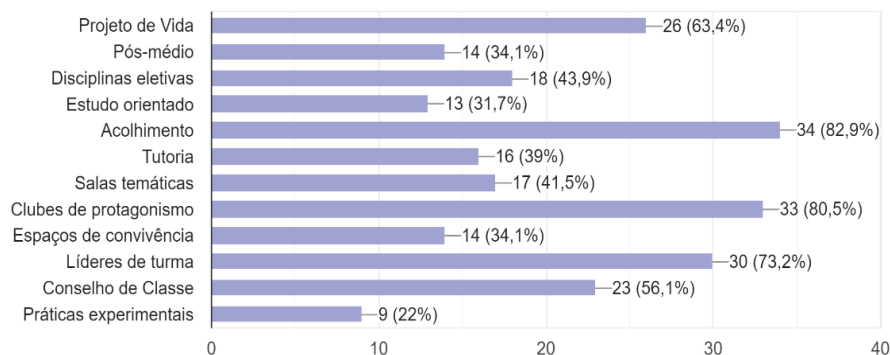
Verificou-se que os alunos que responderam ao questionário também compreendiam o conceito de protagonismo juvenil dentro de um contexto de âmbito mais escolar. Porém, grande parte deles (uma faixa de 28 estudantes) declaram que o ser protagonista extrapola os muros da escola quando externam essa proatividade, autonomia e liderança, tão veementemente pregada pelo modelo de Escolas Cidadãs, em outros ambientes em que estão inseridos. Para o modelo, esse protagonismo deve também ser exercido na comunidade e na vida social mais ampla.

Sobre as ações que são executadas no cotidiano escolar, foi perguntado aos estudantes quais delas possuem mais relação com a temática do protagonismo juvenil. A questão é fundamental para que compreendamos a qual atividade escolar os estudantes

remetem a noção de protagonismo juvenil. A gráfico a seguir demonstra a relação que os alunos fizeram entre o conceito de protagonismo juvenil e as ações que ocorrem na escola:

Dos tópicos a seguir, relacionados a ações que acontecem em sua escola, qual tem mais relação com o tema Protagonismo Juvenil? (Pode marcar mais de um)

41 respostas



Fonte: Google Formulários (2020)

Obteve-se os seguintes dados: Acolhimento (ação realizada pelos alunos no início das aulas com a finalidade de recepcionar os colegas) com 82,9%; Clubes de Protagonismo (grupos de alunos que se reúnem alguns dias da semana para desenvolverem atividades relacionadas a um tema específico) 80,5%; Líderes de Turma (representantes das turmas da escola) apontado por 73,2% dos jovens; Projeto de Vida (disciplina que tem por finalidade direcionar os jovens quanto aos seus sonhos e projetos futuros) com 63,4%; Conselho de Classe (reunião composta por gestão escolar, docentes e discentes que tem por objetivo avaliar cada bimestre do ano letivo) representando 56,1%; Disciplinas Eletivas (componentes curricular que aborda um tema escolhido pelos docentes e alunos durante um semestre letivo) 43,9%; Salas Temáticas (ornamentação das salas de aulas) 41,5%; Tutoria (mentoreamento feito aos alunos por parte dos professores e gestores) 39%; Pós-Médio (disciplina que aborda características do mercado de trabalho e cursos universitários) 34,1%; Espaços de Convivência (todos os locais da escola em que os alunos se socializam) 34,1%; Estudo Orientado (disciplina que auxilia com métodos de estudo) 31,7%; Práticas Experimentais (atividades feitas em laboratórios das diversas disciplinas) 22%.

É de suma importância destacar as ações que passaram dos 50%, ou seja, foram escolhidas pela maioria dos estudantes. Em primeiro lugar, a atividade que os alunos

disseram ter mais relação com o protagonismo juvenil foi o “Acolhimento”. Para eles, iniciar o dia escolar promovendo atos de recepção aos seus colegas e expor algum tema para reflexão antes do início das aulas, possui muita relação com o ser jovem protagonista.

Em segundo lugar, os alunos escolheram em sua maioria os chamados “Clubes de Protagonismo”. Formar esses clubes, segundo seus próprios gostos e aptidões, e executar atividades coletivas relacionadas a temas com os quais eles se identificam, diz respeito para eles à noção de protagonismo juvenil. Destaca-se a dimensão de coletividade relacionada à protagonismo juvenil. Os alunos compreendem que através dessas atividades grupais estão se colocando socialmente como sujeitos protagonistas. No dizer de Stamato (2009, p.27)

O exercício do protagonismo social impõe o preparo para o exercício individual de responsabilidades e direitos, para a tomada de decisão e para a execução de ações coletivas, ou seja, para o pleno exercício da cidadania. Exercício este que se dá nas e pelas relações sociais, provocando, por meio da interação entre atuação individual e participação coletiva, a constituição de novos sujeitos sociais (STAMATO, 2009, p. 27)

Em terceiro lugar os estudantes citaram a ação “Líderes de Turma”. Na compreensão deles ser líder de turma, ou seja, ser o responsável e representante daquela sala de aula específica tem uma grande ligação com o protagonismo juvenil. Em quarto lugar a ação mais citada pelos estudantes foi a disciplina “Projeto de Vida”. Os alunos reiteraram que esse componente curricular se identifica muito com questões que envolvem o protagonismo juvenil, possivelmente pelo fato daquilo que norteia o tempo todo o conteúdo que é discutido nas aulas, o jovem como construtor do seu futuro.

Em quinto lugar, os estudantes citaram o “Conselho de Classe” como uma ação que remete ao protagonismo juvenil. No Conselho os líderes têm a oportunidade de participar e representar suas turmas, apresentando as demandas dos seus colegas e opinando sobre questões relacionadas ao cotidiano escolar.

Por fim, há de se destacar a ação que ficou em último lugar no parecer dos estudantes, as aulas de “Práticas Experimentais”. Na maioria das vezes, falta a estrutura física necessária e materiais adequados para a realização dessas atividades práticas, o que impede os professores de executá-las. Esta realidade pode ter levado os alunos a não relacionarem a ação de forma mais eficaz à ideia de protagonismo juvenil. Percebemos

então uma falha latente do governo do Estado da Paraíba, pelo fato de não disponibilizar recursos necessários para o cumprimento de atividades que ele mesmo estabeleceu que devem ser executadas nas escolas cidadãs.

Foi perguntado aos alunos se eles se consideram jovens protagonistas. É de suma relevância esse questionamento para que saibamos o que cada sujeito pensa sobre si mesmo, relacionado ao tema em debate. Obteve-se 39 respostas.

Dentre os 39 alunos que responderam a questão acima, quatro afirmaram que “talvez”, “pouco” e “mais ou menos”. Estes afirmaram suas respostas relacionando-as a expressões tais como: “muita coisa a desenvolver; “comodidade”; “não gosto de me envolver”. Para esses estudantes o não ser plenamente jovens protagonistas diz respeito a questões que ainda precisam atingir com o objetivo de se chegar no ideal esperado.

Nove alunos afirmaram categoricamente que não se consideram um jovem protagonista. Para justificarem suas respostas, os estudantes se utilizaram das seguintes expressões: “introversa”; “ajudar mais”; “colocar a frente e opinar”; “não ativa”; “não correr o risco de tomar iniciativa”; “timidez pra falar em público”; “não liga”; “não é responsável. Percebe-se que para esses estudantes o fato de serem jovens protagonistas está diretamente ligado a destacar-se em seu contexto diário, o que, segundo eles, não é uma realidade quando pensam acerca de si mesmos.

A maioria dos estudantes, uma média de vinte e cinco a vinte e seis alunos, se reconhecem como jovens protagonistas. As palavras e expressões que os estudantes utilizaram para confirmar essa posição foram as seguintes: “destaque”; “iniciativa”; “ativa”; “fazer a diferença”; “resolver problemas”; “autônomo”; “assumir o controle”; “solidário”; “líder da minha própria vida”; “ajudar”; “bons argumentos”; “faço minhas escolhas”; “corro atrás dos sonhos”. O discurso desses alunos se assemelha muito com aquilo que é proposto pelo modelo das Escolas Cidadãs Integrais. A maioria deles compreendem que são jovens protagonistas porque possuem atributos relacionados a autonomia e liberdade para estarem a frente de decisões diárias em suas vidas e também no que diz respeito a fatores intrinsecamente ligados ao seu futuro. Tanto nos que não se consideram jovens protagonistas, passando pelos que afirmaram “mais ou menos” e até os que declararam ser, verifica-se que grande parte dos alunos relacionam o tema com as prerrogativas que o modelo das Escolas Cidadãs possui sobre o conceito de protagonismo juvenil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político Pedagógico (2020) da Escola Daura Santiago Rangel, baseado no modelo das Escolas Cidadãs Integrais da Paraíba, traz como premissa em seu currículo pedagógico o protagonismo juvenil. Esse protagonismo, segundo o documento, diz respeito a atuação de jovens “estudantes autônomos, solidários e competentes” (PPP, 2020, p. 11).

Apresentamos as concepções de jovens estudantes da Escola Daura Santiago Rangel sobre a noção de protagonismo. Por meio de questionário foram obtidas as respostas dos alunos consoantes a temática, questões estas aplicadas por meio do “Google Formulários” no mês de novembro de 2020. Vale ressaltar que o contato foi feito com os alunos por meio do “WhatsApp”, devido ao contexto de Pandemia pelo qual estamos passando neste referido ano.

Ao analisarmos as respostas de quarenta e um estudantes das 2º e 3º séries do Ensino Médio, a partir dos questionários aplicados, quanto às suas perspectivas em relação ao conceito de protagonismo juvenil, percebemos que os mesmos em sua maioria reproduzem em suas falas aquilo que o modelo de escolas cidadãs da Paraíba pregam.

Expressões como “proatividade”, “estar a frente das coisas”, “liderar algo”, “ser autônomo” e “resolver problemas”, citadas pela maioria dos jovens quando indagados sobre o que entendiam por protagonismo juvenil, revela uma reprodução daquilo que é apresentado pelo modelo por se assemelharem muito com o que é proposto pelos documentos oficiais. Essas afirmativas se cruzam com as Diretrizes (2020) das Escolas Integrais implementadas no ano de 2016 na Paraíba, que afirmam que o objetivo desse projeto de escola é desenvolver jovens autônomos, solidários e competentes atores, sujeitos da própria ação e prontos a buscar a solução de problemas reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla. Dito isto, parece-nos que, pelo menos em relação à percepção dos estudantes da ECIT Daura Santiago Rangel, quanto ao conceito de protagonismo juvenil, o modelo teve êxito em inculcar na mente dos mesmos seus ideais e objetivos.

Um outro fator importante a ser destacado mediante os resultados obtidos através do questionário, são as respostas dos estudantes da escola quanto as ações executadas na escola que possuem, de acordo com suas perspectivas, relação com o conceito de

protagonismo juvenil. Tiveram mais de 50% de menção as práticas curriculares “Acolhimento” (73%), “Clubes de Protagonismo” (80%), “Líderes de Turma (73,2%), “Projeto de Vida” (63,4%) e “Conselho de Classe” (56,1%). Essas ações realizadas pelos estudantes na escola, apresentam uma dimensão de associação, coletividade, comunidade e cidadania, remetendo o conceito de protagonismo a uma esfera não somente local, visando o contexto escolar, mas abrindo a possibilidade para a construção e reflexão de um protagonismo social engajado em promover o bem comum para além do chão da escola.

Verificamos que para os alunos essa autonomia e proatividade, que caracterizam os jovens protagonistas idealizados pelo modelo e confirmado em suas afirmações, reverbera em ações propositivas que possuem por objetivos influenciar positivamente o contexto no qual estão inseridos e para além dele. É no acolhimento feito aos colegas, nos clubes compartilhando atividades afins, no exercício de representação das turmas no cargo de liderança e no conselho de classe em que as demandas de suas respectivas salas de aula são externadas, que os estudantes se sentem à vontade para expressar o que entendem ser o protagonismo juvenil.

Quando indagados sobre sentirem-se ou não protagonistas, as expressões mais utilizadas pelos jovens em suas respostas foram “destaque”, “iniciativa”, “ser ativo”, “resolver problemas”, “assumir o controle”. Diante destas afirmações, verificamos que para os estudantes o termo protagonismo faz correlação com um comportamento ativo que visa a tomada de decisões que abarcam suas diversas esferas da vida. Cabe-nos a reflexão se essas adjetivações que os estudantes trazem para si dizem somente respeito a um conceito que foi internalizado pelo currículo da escola em suas mentes ou de fato, eles se percebem como sujeitos ativos que agem de forma independente visando conquistar seus objetivos e expectativas de vida.

Por fim, a pesquisa realizada abre a oportunidade para novas possibilidades de discussões acerca da temática, principalmente quando se há a oportunidade de ouvir os estudantes pessoalmente por meio de rodas de conversa, grupo focal ou debates sobre o assunto. Fica a esperança de talvez em um tempo adiante, quando não teremos mais que nos isolar por causa de uma Pandemia, retornar ao tema e dar mais intensidade as vozes desses estudantes que precisam ser escutados em seus dilemas e percursos individuais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2019**: Resumo Técnico. Brasília, 2020.
- DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade / Suely Ferreira Deslandes, Otávio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). Petrópoles, RJ: Vozes, 1994.
- GASPAR, Lúcia. **Ginásio Pernambucano**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 29 nov. 2020.
- KRAWCZYK, Nora. **Ensino Médio**: empresários dão as cartas na escola pública. Educação & Sociedade, vol. 35, n° 126, Janeiro-Março, p. (21-41), 2014.
- LAVAL, Christian. **A Escola não é uma empresa**. O neoliberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Editora Planta, 2004.
- PAES, Marcela Soares Polato; STÊNICO, Joselaine Andréia de Godoy. **A educação integral frente ao Plano Nacional de Educação e as Reformadas do Ensino Médio**. In: II Seminário de Educação Integral. p. (264-270), 2017.
- PARAÍBA, Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da. **Diretrizes Operacionais das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas da Paraíba**. João Pessoa, PB: Comissão Executiva de Educação Integral, 2020.
- PEDAGÓGICA, Gestão. **Projeto Político Pedagógico**: Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Daura Santiago Rangel. João Pessoa, PB: Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia, 2020.
- SOUZA, Regina Magalhães de. **O conceito de protagonismo juvenil**. In: Protagonismo da juventude brasileira: teoria e memória. São Pulo, SP: IAC; CEMJ, 2009.
- STAMATO, Maria Izabel Calil. **Protagonismo Juvenil**: um conceito em revisão. In: Protagonismo da juventude brasileira: teoria e memória. São Pulo, SP: IAC; CEMJ, 2009.
- VIEIRA, Leopoldo. **Protagonismo juvenil e projeto nacional**. In: Protagonismo da juventude brasileira: teoria e memória. São Pulo, SP: IAC; CEMJ, 2009.
- ZIMMERMAN, Juliana (org.). **Introdução às bases teóricas e metodológicas do modelo escola da escolha**. Recife, PE: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2016.

_____. **Modelo pedagógico: princípios educativos.** Recife, PE: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2016.